

GENERAL TIBÚRCIO: A CONSTRUÇÃO DE UM HERÓI PARA/DO CEARÁ (1887-1937)

Karla Cristine Rodrigues*

O pretérito é pensado hoje como invenção, olha-se para o passado com o olhar do presente. É muito importante refletir sobre as maneiras pelas quais sujeitos se apropriam do que entendem como passado, uma vez que, o uso que se dá ao passado diz muito do presente de quem o representa. Sem deixar de levar em conta a relação passado presente e futuro, já que muitas vezes o passado é usado com fins de legitimação. Como são escolhidos os heróis? Desconstrói-se os heróis pensando sobre como eles criados; porque havia essa necessidade de se ter um herói ou mais?

Em dois de fevereiro de 1887 a Câmara Municipal de Fortaleza resolve renomear a então Praça do Palácio e o novo nome seria Praça General Tibúrcio, seria uma “justa homenagem” àquele que tinham sido “um dos maximos herói” na Guerra do Paraguai. Afinal, o Ceará havia de ter os seus heróis. Quem são esses nomes ilustres que figuram em nomes de ruas e praças? O ato de nomear é um ato de poder, nomear é significar.

Esse dado foi encontrado na obra de Barão de Studart intitulada “Datas e fatos para a História do Ceará” foi a partir dessa obra também que pensamos a construção desse herói para e do Ceará, como evidenciamos no título do trabalho. Essa homenagem- a construção da praça no centro de Fortaleza- se configurava segundo Studart como uma data e um fato relevante para a História.

A cidade se configura como um lugar onde esses usos do passado podem ser interpretados. São vários os espaços que compõe a cidade e cada um tem suas temporalidades. Podemos citar, por exemplo, o caso dos os monumentos públicos que se configuram como tentativas de impor uma determinada interpretação de um passado, afirmação de uma memória. Por esses motivos vários autores falam ainda que “Toda cidade é histórica” ou que “A cidade, é por excelência, um lugar de memória”. (MENEZES: 2009: 34)

Mas a homenagem ao general não ficou por aí, logo no ano seguinte 1888, foi inaugurado o monumento em sua memória na referida praça, muito destaque foi dado à construção dessa estátua. Durante os anos de 1887 e 1888 essa futura inauguração teve destaque nas páginas do Jornal Libertador, onde a cada edição estava presente a Coluna Monumento Tibúrcio, nela se falava sobre a vindoura inauguração e todo esse processo vinha

* Graduada em História - Universidade Federal do Ceará – Integrante do Grupo de Patrimônio e Memória. (GEPPM). E-mail: karlacristine@alu.ufc.br

sendo descrito, na maioria das vezes fazendo referência ao “Ilustre General, herói do Ceará” naquela enorme Guerra contra o Paraguai.

São muito presentes na coluna, os momentos em que se pediam donativos para a realização da homenagem e interessante perceber o nome dos que já haviam ajudado na causa com valores discriminados ao lado de cada nome. Nomes esses que passavam a fazer parte da homenagem e ganharam visibilidade.

E mais uma vez a narrativa sobre o Tibúrcio na guerra vem à tona. “Um official superior por fim deixou primeiro e procuro abrigo... Tibúrcio foi sobre ele, e o matou instantaneamente gritando avança!”

O teor das narrativas é esse de que ele se destacou pela bravura e que nunca fugiu a batalha, de fato foi e era um herói digno de orgulho para o Ceará. A construção de um herói, a necessidade de um passado glorioso aponta na direção de uma maneira de se relacionar com o pretérito. Como coloca David Lowenthal “o caráter do passado depende de como - e de quanto- é conscientemente apreendido”.

Cada representação do passado e pensada a partir de variadas perspectivas, interessa perceber quais motivações trazem certas escritas do passado, quais camadas de sentido se fazem presentes no ato de apreensão de determinado passado.

O Monumento ao General faz parte do livro de Eusébio de Souza¹ “Os monumentos do Estado do Ceará. Referência Histórico-Descritiva”, na própria apresentação Eusébio fala que o livro se trata de uma um resumo e história dos monumentos do Estado do Ceará. Dentre eles estava o monumento erigido na Praça General Tibúrcio. No momento da descrição ele ressalta que a ideia de construir o monumento e, portanto fazer a homenagem, não partira somente dos que viviam em Fortaleza, mas que essa ideia repercutiu em muitos pontos do (ainda) Império de onde vieram donativos. Vemos aqui essa ideia de colocar esse herói como herói do Brasil. Este herói era cearense, e, sobretudo brasileiro. Ou seria o contrário? Por isso falamos que o Ceará havia de ter seus heróis, e aqui pensamos a ideia de “usos do passado”. Um debate tão caro a Stephen Bann no livro “As Invenções da História” e a necessidade de historicizar os usos que se dão a passados determinados.

Como foi construída essa memória em torno do General Tibúrcio? Este que tinha em sua homenagem nome de Praça no centro de Fortaleza e em Viçosa do Ceará, estátuas em ambas as praças, sala no Museu do Ceará, está presente nas revistas do Instituto Histórico do Ceará, tem livros sobre sua trajetória em centenário de nascimento. Essas ações promovidas por diversos sujeitos têm caráter de homenagear, presentificar, e, sobretudo, construir esse herói para o Ceará e do Ceará. “Para o Ceará” porque notamos a necessidade de eleger um

herói “filho do Ceará” e “do Ceará” porque havia um movimento de inserir o Ceará dentro dessa História “maior” que era a do Brasil.

Aqui pensamos em diálogo com campo de estudo da História Social da Memória, que tem como foco, sobretudo, pensar as formas pelas quais as sociedades lembram e/ou esquecem os fatos do passado. O que ou quem foi escolhido para ser lembrado. A ideia é pensar historicamente esses vários lugares, como seus sentidos foram se forjando no tempo. Como a sociedade organiza seu passado, localizando no tempo e no espaço a construção de personagens heroicos.

Cabe ressaltar aqui o uso do conceito “lugares de memória” como propôs Pierre Nora é muito importante para o presente projeto de pesquisa, mas não se pode perder de vista que no período estudado esse conceito não havia sido forjado, podemos falar então em intenções de memória que marcaram a construção em torno da figura do General Tibúrcio.

Interessante perceber que no discurso presente no auto de ereção doze linhas são usadas para evidenciar os nomes que compunham a comissão responsável por essa homenagem, esta que fora feita “em consideração ao patriotismo, honra, saber e valor desse heroico filho do Ceará”. (SOUZA: 1932:53) quem elegia esse herói para o Ceará também se elegia enquanto participante dessa história. Existia a vontade de fazer o Ceará pelo seu passado, legitimando a sua participação na História maior, do Brasil. Quando se elegem heróis não se elegem à toa, por isso falo que o Ceará havia de ter seus heróis, um deles foi de fato o General Tibúrcio.

Outro lugar onde esse momento de inauguração teve destaque foi no Instituto do Ceará, este que tinha como “finalidade precípua cultivar a história, geographia e ethnographia do Brasil, especialmente do Ceará (...)” E que no artigo primeiro do Estatuto diz que “O Instituto do Ceará tem por fim tornar conhecida a historia e geographia da Provincia e concorrer para o desenvolvimento das lettras e sciencias.” Ele se colocava como lugar da escrita de uma História do Ceará. De fato era produtor de uma determinada historiografia muito pautada pela ideia do Instituto Histórico Brasileiro, “uma história comprometida com o desvendamento do processo de gênese da Nação que se entregam os letrados reunidos em torno do IHGB.” (GUIMARÃES: 1988:5) O discurso foi proferido por ocasião da inauguração da estatua,

Inclinemo-nos deante d’esta estatua, que representa o heroísmo e symbolisa o valor. Tiburcio guerreiro indômito, o invencivel, grande pela Idea, grande pela palavra, grande pela espada, sempre grande, bem merece as patrióticas obliações, as cívicas oferendas dos seus conterrâneos, que souberam, sabem ainda e hão de saber os

posteriores determinar com justeza a extensão, a intensidade e a força dinâmica dos seus altos feitos.

Mais uma vez, Tibúrcio é exaltado o “sempre grande” ainda é colocado como um herói imortal de que todos sabem e se não sabem irão saber! Essa ideia de tornar presente esse herói na praça seja no nome, seja do monumento se deve a necessidade de um herói. Tibúrcio foi escolhido, segundo o mesmo discurso “Ninguém mais do que ele contribuiu com mais opulenta soma de glória para o patrimônio nacional (...)” São os seus feitos, essa era a História dos grandes homens e grandes fatos.

O Ceará tinha a necessidade de se fazer presente na História do todo, o Brasil.² Existiu um bravo herói do Ceará que lutou e venceu na Guerra do Paraguai. Esta que teve grande repercussão em todo o país, ela foi sendo colocada como uma manifestação patriótica de defesa da nação. Segundo Mário Maestri essa guerra foi um acontecimento central da História do Brasil na segunda metade do século 19. (MAESTRI: 2009:1) O Ceará também queria figurar entre os defensores da nação.

Tibúrcio é colocado como predestinado herói e vencedor. “Adorava a guerra como a mais esplendente visão do seu espírito, e vencia, vencia sempre, não pelo cálculo, pela máquina e pelo número, mas pelas inspirações do gênio do heroísmo.”

Denominado de herói que tinha para si um passado de lutas e conquistas “pertencia a velha e forte raça dos heróis”, ou seja, era digno de compor o panteão nacional. No discurso aparecem “era um exemplo”, “era um modelo” era um “grande homem” agora imortalizado no bronze. A noção de imortalidade é muito presente, no fim do discurso o orador diz que “De todas as batalhas vencidas por Tibúrcio, cuja sombra imensa se projecta sobre nós como uma selva virgem de loureiros imarcescíveis, eis a maior: vence a posteridade”.

Não só o conteúdo nos demonstra essa intenção de construir a memória desse herói, mas a própria forma da narrativa vem trazendo um tom poético e de apelo ao pertencimento, do ser também cearense do ser também brasileiro.

A cerimônia de inauguração é descrita como um ato de “testemunho de amor à sua memória e agradecimento e de admiração da pátria”, no pedestal está o nome de Tibúrcio, datas de nascimento e morte e data da praça. As pessoas da pátria que ali inaugurava aquela estátua estavam honrando aquele que era herói do Ceará, agora “imortalizado” no bronze. O Ceará estava dando a ver o seu herói.

É por isso que se torna necessário debater sobre os interesses de quem aciona as necessidades de lembrar determinado passado. Pensar sobre as estátuas que existem em praças públicas é, portanto, um exercício de grande valia a quem se coloca o

desafio de refletir os modos pelos quais as sociedades usam o passado. (RIOS; RAMOS, 2010:217)

É necessário ressaltar que o exercício de lembrar é, sobretudo, um exercício de poder. Essa memória veio sendo forjada de acordo com as demandas do presente de quem lembra. Como disse Pierre Nora “Há lugares de memória porque não há mais meios de memória.” Existem lugares onde a memória se cristaliza ou pretende se cristalizar. Como é presente no discurso presente na coluna Monumento Tibúrcio e no auto de ereção, essa homenagem tinha o caráter de presentificar aquele homem ilustre.

Ainda no mesmo livro de Eusébio de Souza aparece a história de que sem ser o alvo, a estátua foi atingida e derrubada por conta de um bombardeiro em 1892, é dito que a estátua caiu do pedestal, mas como diz Eusébio “segundo é corrente, caiu em pé”. Eusébio afirma então que “mesmo concretizado no bronze, se mostrava... herói, resistindo ao balanço que, ocasionalmente, lhe mandara os cadetes da Escola Militar do Ceará”. O discurso era este, Tiburcio herói do Ceará e herói da Pátria!

Ainda sobre a praça e a inauguração desse monumento à General Tibúrcio é necessário falar sobre a edição ilustrada especial dedicada à inauguração da estátua. Jornal do dia 8 de abril de 1888, assim percebemos o destaque dado à esse evento no seu dia de inauguração. Nessa edição podemos encontrar o “Hymno” que segundo o jornal era “Para ser cantado hoje perante a estátua do General Tibúrcio”:

Pátria... é chegado o momento
De dares mais luz, mais brilho
No bronze do monumento
À memória do teu filho.

Primeira ideia a ser pensada a partir da leitura dessa fonte é: “Pátria... é chegado o momento” esse “hymno” é dirigido à Pátria, o discurso presente nele evidência que esse momento dedicado a tal herói é um momento da Pátria, e, sobretudo que é em homenagem “à memória do teu filho”, filho da Pátria. Tibúrcio era sim um herói do Ceará com destaque na guerra do Paraguai, mas era, além disso, um filho da pátria. O Ceará dera um herói digno de ser exaltado pela pátria da qual fazia parte.

A frente desse mesmo hino encontramos a estrofe:

Que fosse no mar, ou terra,
Ou soldado, ou marinheiro
Pouco importa: era na guerra
Sempre Tibúrcio, o guerreiro.
Que rufe o tambor!



Pois bem: que fique o seu nome
No bronze perpetuado,
Tão rijo que o não consome
A asa do raio incendiado.

O “Sempre Tibúrcio, o guerreiro” é exaltado e aqui é justificada a inauguração e a própria construção do monumento, quando se fala “que fique seu nome no bronze perpetuado” Tibúrcio sendo naquele momento perpetuado, aqui percebemos a ideia de pretensões futuras com esse ato, ou conjunto de atos em memória desse herói tão cearense quanto os que ali lembravam seus feitos gloriosos. Perpetuar esse herói do Ceará era também perpetuar o próprio Ceará.

Não podemos deixar de falar na existência de outras Praças General Tibúrcio que ficam uma em Viçosa do Ceará, onde ele nasceu em 1837 e outra no Rio de Janeiro no bairro Urca, próxima ao Instituto Militar de Engenharia. Nesse último caso percebemos que esse herói acabou ganhando uma repercussão para além do Ceará. E vimos através da análise das fontes escolhidas, sobretudo, no nosso recorte que essa intenção existia, esse herói deveria figurar num panteão nacional, representando assim o Ceará.

O Instituto Histórico do Ceará, como já dito aqui, era produtor de uma determinada historiografia. Como coloca Almir Leal no seu texto “O Instituto do Ceará e a emergência de uma narrativa historiográfica” existia por parte deles a ideia da construção de um projeto de construção de uma definitiva e verdadeira história para o Ceará. O autor procurou entender os significados dessa historiografia, segundo ele, tomando-a como uma fonte monumentalizada da História do Ceará. Ainda segundo Almir Leal:

Ao estabelecerem os agentes e situações que inauguram o Ceará na História, os historiadores do Instituto Histórico do Ceará estabeleceram origens parciais da mítica origem do Ceará. Os primeiros conquistadores, os primeiros donatários e os heróis fundadores, definidos por esses historiadores, constituíram uma sistemática tradição.

E a partir dessa perspectiva que pensamos sobre os escritos do Instituto do Ceará, como um processo de invenção de um passado comum, através desse projeto narrativo. Uma revista com título muito interessante para pensar essas ideias é a “Pela História do Ceará” escrita por Eusébio de Sousa. A palavra “pela” é de fato, muito sintomática quando nos faz perceber que o que ali se escrevia era, segundo eles, pela História. Sendo, portanto traços pertencentes à História daquele lugar chamado Ceará. Era por essa História que os autores do Instituto dedicavam seu olhar e escrita do passado.

Como presente na “Sessão em 4 de março de 1887” quando da inauguração “resolveram fundar uma sociedade sob título- Instituto do Ceará- com fim de fazer conhecida a historia e geographia da Provincia e de concorrer para a propagação das letras e sciencias na Província”. Essa elite letrada tinha suas pretensões ao escrever a História da Província do Ceará.

General Tibúrcio também fora eleito como herói cearense e da pátria pelo Instituto. Nesse pequeno texto citado “Pela História do Ceará” Tibúrcio está presente como um “exemplo de soldado” junto aos assuntos “Adesão à República”³, “No tempo de Frei Vidal”. Assuntos escolhidos para falar pela - em nome - da História do Ceará.

Tibúrcio aparece em outros momentos na escrita do Instituto, no ano de 1896 foi vez de Lobo Vianna⁴ escrever uma “Narrativa Histórica” General Tibúrcio de Souza. Nesse texto o autor dedica a maior parte à falar de sua atuação durante a guerra, sempre eficaz e guerreiro é como ele é colocado. “Tiburcio é eficaz”, “Tibúrcio conduz valentemente”.

Lobo Vianna no meio da narrativa fala:

Em princípios de abril chega o bravo e destemido coronel Tibúrcio de Souza, e desembarca na cidade do Rio de Janeiro, à frente do valoroso 26º de voluntários, sendo recebido na cidade em festas no meio de jubilo geral e por entre os applausos e aclamações de um povo inteiro.

Tibúrcio não era apenas herói reconhecido no Ceará, era como diz Lobo Vianna em sua escrita, recebido na cidade com festa e aclamações. Ou seja, coloca-se aqui a ideia de que ele era de fato um homem ilustre, um personagem a ser lembrado na ocasião dessa guerra tão significativa quanto a Guerra contra o Paraguai.

A valentia e bravura desse personagem também são muitas vezes exaltadas. “Morto ou coronel! Exclama elle.” Esta frase segundo Vianna fora fala por ele. Era como Tibúrcio aceitava o desafio de lutar pela pátria na guerra. E logo mais a frente diz que o mesmo era “Typo perfeito de cearense, possuindo em todos os seus detalhes as condições mesologicas até ao paroximso da impaciencia e da audácia.” Esse herói era “filho do Ceará.”.

Mas Tibúrcio além de figurar enquanto soldado valente e heroico aparece também diversas vezes como pensador:⁵ “Tiburcio além de soldado experimentado, guerreiro illustre e administrador adestrado, era orador fluente, correcto e imaginoso”.

Nas ultimas páginas da “Narrativa Histórica” Vianna fala ele mesmo o que fez nesse texto: “Narrei a largos traços a vida pública do heroe-soldado.” Esse termo heroe-soldado é

muito presente nas demais documentações referentes ao general, ele não era apenas um soldado era denominado herói do Ceará.

Considerações Finais

Tibúrcio fora colocado como um grande homem - de grandes feitos- na História do Ceará. Podemos pensar aqui a participação, sobretudo, da Elite Letrada nesse processo de construção dessa memória exemplar, os discursos que elegiam Tibúrcio como herói que eram pensados e se instituíam, vinham dessa Elite Letrada, eram eles que estavam no Museu, no Instituto Histórico e Geográfico do Ceará, nos jornais. Eram eles que inventavam a História do Ceará, as datas, os fatos, os feitos e os heróis.

Antoine Proust em “Doze Lições sobre a História” nos fala sobre a legitimidade das questões históricas, evidenciando que para ser plenamente legítima uma questão deve inserir-se em uma rede de outras questões. Entendemos que nossa proposta se insere em uma rede de questões paralelas ou complementares das quais fala Proust.

Precisamos ainda buscar perceber o movimento dessa memória construída sobre General Tibúrcio. De fato existia o interesse em relação ao passado. Entendemos que a necessidade da construção desse herói se materializa nas próprias fontes que estão em análise, ou melhor, se torna apreensível à nós por conta desses vestígios deixados pelos que viveram no passado e os elegeram como herói.

Como aqui se trata de uma consideração final sobre uma pesquisa ainda embrionária, torna-se necessário falar das demais fontes históricas encontradas no ato da pesquisa. Para esse recorte pensaremos alguns lugares de memória específicos relacionados à figura do General: a Praça General Tibúrcio no centro de Fortaleza, Revistas do Instituto Histórico que o trazem como temática - estes já iniciadas as análises no presente texto - a sala do Museu do Ceará que trazia como temática o “Grande General” e um livro feito em homenagem ao centenário de nascimento do general.

Algumas fontes para pensar a problemática são: jornal Libertador (1887 e 1888) que traz uma coluna chamada “Monumento Tibúrcio” entre demais notícias sobre o general e seus feitos, a própria praça e o monumento erigido nela, notícias sobre a “Sala General Tibúrcio” nos jornais e os próprios boletins do Museu, as Revistas do Instituto têm títulos “Os monumentos do estado do Ceará. Referência histórico-descritiva.” De Eusébio de Sousa; “Datas e factos para a história do Ceara.” De Barão de Studart; ““General Tibúrcio de Souza” (Narrativa Histórica)” de Lobo Vianna e por fim o livro “Tibúrcio, O Grande Soldado e Pensador” de Eusébio de Souza.

Cada época constrói sua memória e seus heróis (...). A memória lança mão de uma narrativa tradicional sobre o passado, explica a origem, os feitos e as glórias dos heróis. (OLIVEIRA, 2003.)

Referências Bibliográficas

- BANN, Stephen. As invenções da história: ensaios sobre a representação do passado. São Paulo: Ed. da UNESP, 1994.
- BURKE, Peter. Variedades de história cultural. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. “Escrever a História, Domesticar o Passado” In: SALGADO, Manoel Luiz. Escrever a história, domesticar o passado. In: Lopes, Antonio H. História e Linguagens. Rio de Janeiro: 7 letras, 2006, Páginas 45-58.
- _____. “Nação e Civilização nos trópicos: O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o Projeto de uma História Nacional”. Rio de Janeiro, Estudos Históricos, n.1, 1988.
- LOWENTHAL, David. Como conhecemos o passado. In: Projeto História, n.17. Novembro de 1998.
- MAESTRI, Mário. “A Guerra Contra o Paraguai: História e Historiografia: Da instauração à restauração historiográfica (1871-2002) In: Estudos Historicos- CDHRP-Agosto 2009- Nº2.
- MENESES, José Newton Coelho. Memória e historicidade dos lugares: uma reflexão sobre a interpretação do patrimônio cultural das cidades. In: AZEVEDO, Flávia Lemos Mota; PIRES, João Ricardo Ferreira; CATÃO, Leandro Pena. (org.) “Cidadania, memória e patrimônio.
- NORRA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. In: Projeto História, n.10, São Paulo, PUC-SP. 1993.
- OLIVEIRA, Almir Leal de. O Instituto do Ceará e a emergência de uma narrativa historiográfica. Revista do Instituto do Ceará, Fortaleza, v. 118, p. 271-280, 2004.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. A construção do herói no imaginário brasileiro de ontem e de hoje. In: PESAVENTO, Sandra Jatahy; RODEGHERO, Carla Simone. História cultural: experiências de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003..
- ORIÁ, Ricardo. Fortaleza: os lugares de memória. In: SOUZA, Simone de. “Uma nova História do Ceará” Fortaleza, Edições Demócrito Rocha. 4 ed. 2007.
- _____. A História em praça pública, Os monumentos Históricos de Fortaleza (1888-1929) Fortaleza, Primeiros Escritos, nº7- julho, 2001.
- RAMOS, F. Régis Lopes. O Fato e a Fábula: a escrita da História do Ceará. (manuscrito)

RIOS, Kênia Sousa; RAMOS, F. Régis Lopes. “O cultivo da lembrança no multiculturalismo: além da memória, mas aquém da história.” In: África, Brasil, Portugal: História e ensino de História. (org.) FUNES, Eurípedes; LOPES, Francisco Régis; RIOS, Kênia Sousa; RIBARD, Franck. Fortaleza, Editora UFC/ Expressão Gráfica e Editora. 2010.

SOUSA, Eusébio de. Os monumentos do estado do Ceará. Referência histórico-descritiva. Fortaleza: Secretaria da cultura do Estado do Ceará/ Museu do Ceará, 2006. Páginas 26 a 33 e 80 e 81. (Coleção Outras Histórias, 36)

STUDART, Guilherme. Datas e factos para a história do Ceara. ed.fac-sim. Fortaleza: Fundação Waldemar Alcântara, 2001. Tomo II. (Biblioteca Básica Cearense)

VIANNA, Lobo. “General Tibúrcio de Souza” (Narrativa Histórica) In: Guia Militar- 1897- Transcrito na Revista do Instituto do Ceará. AnoXXVII-1913. / CD-ROM Revista do Instituto do Ceará. (1887 a 2004)

XAVIER, Patrícia Pereira. Dragão do Mar: A construção do herói jangadeiro. Fortaleza, CE: Museu do Ceará, 2011.

Notas

¹ Eusébio de Souza foi o primeiro diretor do Museu do Ceará, membro do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará. Escreveu muitos livros e publicou artigos na imprensa local. E muito presente nesse processo de construção da memória em torno do General Tibúrcio.

² Essa ideia de “a parte e o todo” foi tomada de empréstimo do livro “O Fato e a Fábula: a escrita da História do Ceará.”

³ É notável nas fontes analisadas por vezes a relação do General Tibúrcio com a República, muitas vezes sendo colocado como republicano. Assim como nesse texto o Ceará é colocado um lugar que aderiu à República. A ideia que prevalece é a de que o Ceará já apresentava ideais republicanos mesmo antes da proclamação em 1889. Relembrando inclusive a Confederação do Equador e o ideal republicano. O discurso é de que “aderiu o Ceará ao triunfante movimento republicano.”

⁴ Lobo Vianna foi autor de uma revista do Instituto Histórico do Ceará. Escreveu uma Narrativa Histórica sobre o General Tibúrcio, em 1896.

⁵ Fazendo alusão aqui ao título do livro escrito em comemoração a seu centenário de nascimento em 1937: “General Tiburcio: O grande Soldado e Pensador” escrito por Eusébio de Souza. Que também faz parte das fontes históricas analisadas na pesquisa aqui pretendida, mas que não foi analisada nesse texto específico.